

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redac. e Administração—Rua Visconde de Leiria, 10

ASSIGNATURAS:

Anno 1\$200 — pelo correio . . . 1\$370
Semestre 600 — " 670
Brazil e Africa, anno 2\$000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12 60
Repetição, por linha 50
Communicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial
Desconto aos srs. assignantes de 25 %

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

A PÁTRIA EM LUCTO

Sim! A Patria está em lucto, coberta de crepes a sua bandeira, como mergulhada em fundo sentimento a alma nacional. Não pôde haver um coração, onde pulse o amor da Patria, que se não sinta oppressão e esmagado por uma dor sem limites.

E' que, nas alfurjas maçonicas e nos antros demagogicos, foi accendido ódio infernal contra um homem nobilissimo, com qualidades excepcionaes para salvar o velho Portugal da derrocada perigosissima, para a qual os canibales do 5 de outubro a impelliam vertiginosamente e, lá do escuro d'essas cavernas de malvados, foi destacada deshumana ordem, para que fosse perpetrado o mais horrendo dos crimes. Uma féra, com figura de homem, a tiros de pistola, assassinou o illustre chefe de Estado, Major Sidonio Paes!

Que mal fez esse grande portuguez, portuguez de lei, para que fosse votado ao ódio das seitas?

Incoherencia inexplicavel!

A ninguem fazia mal:

Para os inimigos e adversarios, era generosamente bondoso, perdoando-lhes os desvarios e crimes, tendo até para isso de saltar por sobre a lei. Seria esse o seu maior crime?

Com o sentimento religioso e com as tradições heroicas e benemeritas genuinamente portuguezas, que nos alevantaram e dignificaram, procurava ser justo e restituir-lhes os direitos offendidos.

Para com os doentes, os necessitados e os pobres, abria sempre a sua bolsa, procurava minorar-lhes as agruras, visitando-os carinhosamente e consolando-os com palavras cheias de bondade.

Era um bom, era um homem de excepção, era um bem intencionado, procurando prestar á Patria valiosissimos serviços, ainda com os maiores sacrificios, em hora critica e dolorosissima.

E prestou-lhe por fim o sacrificio da vida, sendo para ella as suas derradeiras palavras, que hão-de ser guardadas affectuosamente e permanecer immortaes nas paginas da Historia: «morro e morro bem, salvem a Patria.»

E a Patria só pôde ser salva, continuando-se e completando-se a obra colossal do malgrado Chefe de Estado, Dr. Sidonio Paes, feroz e canibalescamente assassinado pelos assalariados da seita maldita e diabolica, que é um fóco de incredulidade e um laboratorio de revolução.

Não vimos agora desfolhar os goivos da nossa saudade e da nossa dor sem par, vimos apenas, como dever sagrado, tirar duas ligeiras conclusões, que os tristes acontecimentos nos suggerem:

E' preciso que seja declarada guerra sem tréguas ás seitas maçonicas, que a Igreja reprova e fulmina com anathemas, origem de monstruosos crimes que nos envergonham aos olhos das nações civilizadas, perpetrados por facinorosos sem consciencia, que querem reeditar a orgia sangrenta e anarchista dos maximalistas da Russia.

E' preciso acabar com as sociedades secretas, que machinam nas trevas os maiores crimes sociaes que a Historia regista.

E é preciso tambem que a obra do pranteado morto prosiga e se complete. Os governos que isso intentem são creadores do nosso incondicional apoio.

E, para que esses governos possam satisfazer as justissimas reivindicações nossas, de cada vez mais necessaria é a nossa união, firme, disciplinada, vigorosa e consciente.

Por agora, deplorando a tragica morte do maior homem dos nossos tempos, ajoelhamos perante o seu cadaver, ainda insepulto, e, agradecidos pelos serviços prestados á causa da civilização christã, rogamos ao Deus misericordioso que á sua vista, entre os resplendores da luz perpetua, tenha a alma do heroico portuguez, que nos desopprimiu do tripudio selvagem da demagogia tyrantisante.

SIDONIO PAES

«Salvem a Patria!»

—«Não me apertem, rapazes!

—«Morro, mas morro bem! Salvem a Patria!»

Foram estas, segundo a reportagem jornalística, as derradeiras palavras d'aquelle que no Parque Eduardo VII, em 8 de dezembro do anno passado, proclamou com os ultimos tiros, a emancipação da Patria do jugo demagogico!

São um testamento, ou melhor, são uma imposição ao espirito dos patriotas, aos portuguezes, ao exercito á marinha, a todos nós,—aquellas palavras nobres que sahiram, em ultimo momento da vida, dos labios de quem tanto se arriscou, de quem tanto trabalhou n'um anno, para tornar grande a nação portugueza!

Elle, que cumpriu sempre o seu dever; elle, que fez sempre frente á demagogia, no intuito nobre de restabelecer a ordem e a disciplina social; elle, que sempre deu o exemplo da coragem, da abnegação, do sangue-frio, a coragem stoica que exemplifica, que causa admiração e veneração—soube sentir, nos derradeiros instantes da sua vida, os perigos que nos rodeiam, os perigos que cercam a Patria!

... E morreu bem! Morreu muito bem, no campo do dever!

«NÃO ME APERTEM, RAPAZES!»

Depois de ferido mortalmente, o Presidente viu em volta de si «os rapazes», a mocidade que o acompanhou sempre,

nas horas do perigo, nas horas do rego-sijo, nas horas do deslento!

Essa mocidade que sempre o cercou por toda a parte, vendo n'elle um Portuguez possuido d'aquella energia valorosa que se fez sentir em todos os periodos da historia—desde Ourique até aos campos da França e á terra inhospita da Africa—esses «rapazes» ao vel-o ferido, abraçavam-n'o nos ultimos momentos da vida, como quem encosta ao coração alquem que fora um esteio poderoso da nacionalidade...

«MORRO, MAS MORRO BEM!»

A sua consciencia estava tranquilla!

Com Deus e com a Patria?

Quem sabe?

Pela Patria morreu elle, encontrando-se-lhe o peito varado pelas balas criminosas. Com Deus? É possível que tambem com Deus elle morresse bem.

«SALVEM A PATRIA»

Este ultimo grito, que seus labios soltaram ao paiz, é bem um testamento.

Salvemos a Patria, a Patria por quem elle morreu. E para a salvar, é preciso servir-a com delicação, com alma puramente portugueza.

Seremos todos capazes de satisfazer a este legado?

Como pôde deprender-se, em toda a parte produziu a maior sensação a noticia da morte do Senhor Presidente da Republica.

Encontravam-se no alto do monte da Franqueira algumas centenas de catholicos, alguns dos quaes para lá partiram, d'esta villa, alarmados com a primeira noticia do attentado.

Já lá no alto, e depois de praticadas as solemnidades que a todos alli levava, souberam que Sidonio Paes apenas havia ficado ligeiramente ferido. De um grupo numerozo de catholicos, entre os quaes estavam muitos jovens, partiu a ideia de que logo após a chegada a Barcellos se enviasse ao Sr. Presidente da Republica um telegramma, nos seguintes termos:

«Ex.^{mo} Presidente Republica
Paço Belem—Lisboa.

Jovens Estudos Sociaes Barcellos, reunidos centenas catholicos monte Virgem Franqueira, manifestação agradecimento á Virgem victoria aliados, sabendo alli attentado contra preciosa vida V. Ex.^a, protestam contra esse acto criminoso e fazem votos Sua preciosa vida e felicidade nossa Patria.»

Este telegramma seguiu logo ao fim da tarde. No dia seguinte, segunda feira, recebeu-se, em resposta, o seguinte:

«Jovens Estudos Sociaes—Barcellos
Sua Ex.^a o Presidente morreu.

(a) Eurico Carneira,
Official ás ordens.»

Conhecida, pelos supplementos aos diarios do Porto, na segunda-feira, a morte do Senhor Presidente da Republica, logo a Associação Commercial reuniu e deliberou que as portas dos estabelecimentos se encerrassem, em signal de lucto, o que briosamente se praticou.

Na terça-feira, a direcção da mesma collectividade, reuniu para tomar conhecimento do seguinte telegramma:

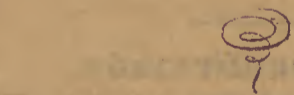
«Ex.^{mo} Sr. Presidente da Associação Commercial de Barcellos.

A Direcção da Associação Commercial do Porto, acaba de resolver ir a Lisboa na totalidade dos seus membros, assistir aos funeraes do infeliz Presidente da Republica, que morreu pela Patria victima d'um monstruoso crime. Seguidamente esta corporação confirmará verbalmente perante o actual Chefe do Governo os sentimentos de profundo pesar que já lhe apresentou por telegramma devendo manifestar-lhe ao mesmo tempo que se colocará firme e incondicionalmente ao lado do poder constituído para que se mantenham sem mais perturbação os principios de ordem e disciplina social proprios dos povos civilizados, mas indispensaveis n'esta gravissima hora á vida e manutenção da nacionalidade portugueza. Espero que V. Ex.^{as}, que comprehendem o altissimo significado d'esta demonstração não deixarão de tomar parte n'ella, comparecendo em Lisboa no momento opportuno que poderemos combinar, ou delegando n'um ou mais enviados especiaes d'essa corporação para mesmo fim.

Manoel da Costa Oliveira
Presidente.»

Depois da sua leitura, tomou-se a de-liberação da Associação Commercial de Barcellos se fazer representar nos funeraes.

Barcellos, pois, associa-se ao luto que cobre a nação portugueza e protesta contra o criminoso attentado.



Missa.

Convite.

O Prior d'esta villa, convida por este meio todos os catholicos a assistirem a uma missa em suffragio da alma do grande portuguez e patriota dr. Sidonio Paes, que será celebrada amanhã, sexta feira, na Igreja Matriz, ás 11 horas.

PROCLAMAÇÃO

A seita demagógica não desarma e, conscia da impunidade, acaba de perpetrar o nefando crime de assassinar o Presidente da Republica, Dr. Sidonio Paes, que tanto se distinguiu na Administração da Causa Publica, pugnano sempre pelos interesses vitaes do Paiz e procurando em todos os actos estabelecer a Ordem e a Paz na Sociedade Portuguesa, cujos fundamentos, os odios do jacobinismo tinham profundamente abalado. Três balas assassinas abateram ao mesmo tempo o Chefe do Estado e o Commandante em chefe das forças de terra e mar.

As guarnições do Norte não podiam cruzar, impassiveis, os braços perante a crise que n'este momento assalva o Paiz e desde as primeiras horas após o vil attentado procurou, com outras guarnições, estabelecer um governo de ordem que jugulasse de vez a furia revolucionaria.

E como quer que os partidos politicos se insurgissem contra tão generosos intentos, difficultando a organização d'um governo militar, que synthetizasse o pensar e as aspirações do Povo Portuguez, as guarnições nomearam d'entre os seus membros uma Junta que servisse para assegurar a ordem, como base imprescindivel do funcionamento regular da Administração Publica. Alheia por completo a intuitos politicos e liberta de todos os preconceitos, animada do mais puro amor á sua Patria querida, a Junta acata as determinações de S. Ex.^a o Sr. Presidente da Republica Portuguesa, á quem dirige, n'este momento solemne, as suas saudações respeitadas. E com o mesmo respeito lembra a necessidade de normalisar, de pronto, a situação do Paiz que o attentado de 14 de Dezembro aggravou, saneando a soicedade portugueza nas suas complicadas engrenagens, libertando a consciencia publica, moderando os instinctos ferozes d'uma parte, embora minima, da sua população, impedindo os attentados pessoases, castigando inexoravelmente e duramente todos aquelles que não póssam ser evitados e procurando, finalmente, por todos os meios, estabelecer a paz, a ordem e a tranquillidade de ha tanto tempo divorciadas da Nação Portugueza. E emquanto se não organisa um governo nas condições que o decoro da Nação exige, a Junta appella para os generosos e patrioticos sentimentos dos habitantes da heroica cidade do Porto e de todo o Paiz, confiando que todos elles saberão coadjuvar efficazmente a sua acção na manutenção da ordem, principal objectivo da sua constituição.

Mas se por ventura não for escutada a sua voz implorante, a Junta assumirá toda a acção governativa, com todas as responsabilidades que lhe são inherentes.

Viva a Patria!

Viva o Exercito!

Porto, 18 de Dezembro de 1918.

A Junta Militar:

Gaspar da Cunha Prelada
coronel d'infanteria

Arthur Maria da Silva Ramos
coronel d'engenharia

Jayme Carvalho da Silva
tenente coronel de cavallaria

Antonio A. Solari Alegro
capitão de cavallaria

Ayres d'Abreu
capitão d'artilharia e do Estado Maior

Visto e confirmado.

Commando Militar de Barcellos, 18--XII--1918.

José de Mancellos Sampaio

major de infanteria e commandante militar de Barcellos

Dr. Abilio Garcia de Carvalho

MEDICO

SIFILIS—Clinica geral

Consultas das 10 1/2 ás 12 e das 14 ás 15

Campo da Feira, 53—(Baixos da casa do ex.^{mo} sr. Albino Leite)

Chamadas a qualquer hora, na Photographia Soucasaux

casa—precisa-se

Porque houvesse sido pretendida a casa que de ha mezes habitavamos, e d'ella vá fazer moradia seu proprietario, teremos de mudar a nossa Typographia.

Por isso, rogamos a nossos amigos, que tenham ou saibam de casa apropriada, o favor especial de no-lo participar immediatamente, que muito reconhecido agradecemos.

Lucto

Dever dos catholicos

Estão de lucto todos os portuguezes dignos. Foi vilmente assassinado o Homem que nos libertou da mais oppressora tyrania e que estava fazendo um dos mais honestos governos dos ultimos annos.

Quiz salvar a sua Patria, que tambem é a nossa, morrendo victima da sua patriótica tentativa. Enorme perda, na epocha actual!

Os seus cooperadores (e muitos o foram dedicadissimos e valorosos) não continuarão a sua obra? Deus os illumine e faça ouvir as ultimas palavras do heroe: — «Salvae a Patria!»

A historia contemporanea da Patria deve ensinar-lhes o caminho tambem. Temos a experiencia repetida do que valem as *avaliações*. Embora contra varias correntes philosophicas, estamos convencidissimo de que só um governo iurgico, que vingue todos os crimes e que desfaca todos os ninhos e viveiros dos criminosos e perturbadores da ordem, dizemos, que só um governo iurgico póde salvar Portugal.

Pannos quentes não dão coisa alguma. Salvem Portugal, salvem-se e salvem-nos que, segundo pensamos, o momento é decisivo.

Aos catholicos cumpre, cada vez com mais urgencia, completar a perfeição a sua organização. Que não fique uma freguezia onde o Centro Catholico se não fórme já. Os ex.^{mos} Prelados—nossos unicos chefes legitimos—fallaram claro, disseram-nos o caminho, não occultam o seu interesse pelo Centro Catholico. O clero tem de se interessar, interessa-se igualmente, porque em organização catholica tem de entrar Bispos e Padres.

Não se comprehende d'outra maneira.

Que nos detem, pois?

Trabalhemos pelo Centro, que é um dever de patriotismo, um dever de consciencia. Estamos com a Igreja, não erramos.

— Ao terminar estas linhas, chegamos a noticia de que, pelo norte do concelho, *alguem* manifestou contentamento ao saber do crime de sabido.

Não tem classificação tal procedimento.

E é possivel que se trate de certo empregado publico, que é ao mesmo tempo *rato* de sacristia...

Que ao menos, clero e catholicos escorracem de vez estes figurões dos templos.

E' repugnante que homens de *tão avançado ideal* lacrem com coisas da Igreja.

«Todos por um e um por todos»; extrememos os campos, e vamos para a frente!

RICARDO.

17—12—018.

No monte

da Virgem

Realizou-se, no ultimo domingo, a romagem á ermida de Nossa Senhora da Franqueira, a que n'este jornal nos vihamos referindo, em acção de agradecimento pela assinatura do armistício entre os exercitos combatentes e pelas mercês que, por intercessão da Mãe de Deus os portuguezes tem recebido.

Poi uma manifestação religiosa despida de toda a pompa, mas bri-

lhante como manifestação de fé.

Foram relativamente poucos os que subiram ao monte da Franqueira—uns mil, apenas—mas eramos já muitos, os que soubemos ir ajoelhar deante da capellinha de Nossa Senhora, a manifestar-lhe o nosso reconhecimento e a pedir-lhe, mais uma vez, que a todos Ella proteja.

A's 9 horas, precisas, sahiram umas dezenas de catholicos da Igreja dos Terceiros, entre os quais se viam jovens catholicos do Circulo d'Estudos Sociais, promotores d'esta romagem, e socios do Circulo Catholico, que se fizeram acompanhar das suas respectivas bandeiras.

Abrindo o pouco extenso cortejo, ia a cruz da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, ladeada por alguns mezarios, seguindo-se-lhe a bandeira da irmandade do SS. Coração de Jesus, d'esta villa, e depois os dois estandartes já referidos.

Eram umas dezenas de catholicos, os que sahiram dos Terceiros; porém, pelo caminho, outros se lhes foram juntando, ao ponto de, quando o cortejo chegou á igreja de S. Paio do Carvalho, elle ser já numeroso. Muito povo, que alli o aguardava, soitou vivos á Religião, á Patria, á Senhora da Franqueira, etc., que foram correspondidos com calor. D'aqui até á Franqueira, o cortejo foi engrossando cada vez mais.

Quando chegamos ao monte, estava já prompto e illuminado de vellas na frente da capella, o altar aonde tinha de celebrar-se uma missa.

Instantes depois de alli chegar o cortejo, o illustre e querido Arcipreste e nosso presadissimo amigo, sr. P.^o José Francisco Rios Novaes, celebrou missa acolytado pelo tambem nosso amigo, sr. P.^o Bonifacio Lamella.

Ao Evangelho, o sr. Arcipreste dirigiu, em fórma de Homilia, algumas palavras aos fieis, referindo como foi grandiosa a Peregrinação que se fez em 29 de Setembro, e como era humilde a romagem d'aquelle dia 15 de Dezembro. Era certo que muitos dos que alli foram em Setembro, uns haviam morrido, outros estão ainda cobertos de pezado lucto. Aconselhou os que se achavam deante do altar, a que por todos os ausentes e pelos mortos, supplicassem á Virgem, com persistencia e fé para que ella continue a prestar-nos o Seu auxilio.

O illustre Arcipreste continuou a celebração do Santo Sacrificio e, durante Elle, foi resado o Terço, em voz alta.

No fim da Missa, os jovens catholicos, auxiliados pelos srs. Padres Placido e Forte, entoaram o solemne «Te-Deum» em honra de Maria Virgem e Mãe e, finda esta solemnidade, foi lançada a Benção do Santissimo Sacramento.

Cantaram-se depois lindos hymnos religiosos, sempre entusiasticamente correspondidos pelo povo, hymnos esses que tambem foram cantados durante o percurso, desde esta villa, até ao monte da Virgem.

Foi, como dissemos, uma manifestação sem pompa, mas edificante, pela devoção que a todos animava.

Aos jovens catholicos, promotores de mais esta manifestação de fé, em honra da Virgem, cabem muitos louvores, por tamanhos exemplos de fé e de patriotismo, que estão dando.

N'uma reunião ocasional de muitos peregrinos, e ao ter-se a noticia de que o sr. dr. Sidonio Paes havia apenas ficado ferido do attentado de que foi alvo na madrugada de 15, e que infelizmente o matou, foi resolvido enviar-se ao sr. Presidente da Republica o telegramma que em outro lugar publicamos, o qual foi expedido, ao fim da tarde, pela estação telegraphica d'esta villa.

Secção doutrinaria

Por serem as Temporas do Natal, na presente semana, são dias de jejum, de preceito, a quarta, a sexta e o sabbado.

Os fiéis que tiverem os Indultos, ou os pobres, não estão dispensados da abstinencia na sexta-feira (Advento) nem da abstinencia e jejum no sabbado, porque na vigilia do Natal, com o seu jejum, anticipa-se para o sabbado das Temporas immediatamente anteriores.

Não podem, pois, os catholicos, mesmo com os Indultos, usar de carne na sexta nem no sabbado. Mas, no dia 24 de Dezembro, com os Indultos, podem uzar de carne, e misturar até carne e peixe.

Echos & Noticias

Pela Camara. — O nosso prezado amigo, sr. Albino José Rodrigues Leite, que sempre tem sido inextinguível trabalhador, quer no jornalismo, quer nas administrações locais aonde tem sido chamado a colaborar, pediu, ha dias, a sua demissão do lugar de vogal da Comissão Administrativa do Municipio, remetendo para este effeito, officios aos srs. Administrador do Concelho e Presidente da Comissão Municipal.

Como barcellense, sentimos a deliberação tomada pelo nosso amigo sr. Albino Leite; tanto mais que, infelizmente, nesta terra, não abundam muito os homens de trabalho e de dedicação.

A Comissão Administrativa do nosso Municipio, perdeu, pois, um dos seus mais dedicados colaboradores.

Se, t mos muito que motivos que desconhecemos, hajam levado o sr. Albino Leite ao abandono do seu lugar na Comissão Municipal.

Comunhão solenne. — No dia 8 do corrente mez de Dezembro, fizeram a sua primeira comunhão, na egreja Matriz, os gentis filhinhos do digno conservador do Registo Predial, sr. dr. Theotónio José da Fonseca — Maria Luciana, José Theotónio e Antonio Luiz, — realisando-se este acto tão solenne em frente do altar dos Reis Magos.

Foi celebrada uma missa, pelo sr. P.^o Domingos Ribeiro da Cruz, amigo intimo do sr. dr. Theotónio, fazendo, n'esse momento, uma linda allocução, o digno Parocho d'esta villa, sr. Prior Joaquim Alexandre Gaiollas.

“A Caridade” — Editada pelo sr. João Agostinho Landolt, habil proprietario da officina graphica em que é composto o impresso este semanario, está em distribuição um pequeno opusculo dedicado á memoria do virtuoso e saudoso Bispo do Porto, Senhor D. Antonio José de Sousa Barroso.

Sob o aspecto graphico, «A Caridade» honra a officina de que se viu pois que a impressão, tanto das gravuras como do texto, é nitida e agradável.

A parte litteraria, que é muito apreciavel, é devida á pena do editor e á de alguns barcellenses que quizeram prestar a sua homenagem ás virtudes da personalidade veneranda do Bispo, que desde o serião africano até á cidade do Porto, mostrou sempre o seu amor á Patria, servindo, com doçura, a causa santa da Egreja Catholica, honrando, de um modo especial, o Episcopado Portuguez.

O producto liquido d'esta obra, destinada o sr. João Agostinho Landolt aos pobres, podendo qualquer quantia ser enviada ao digno parocho d'esta villa, o sr. Prior Joaquim Alexandre Gaiollas. Felicitando o sr. Landolt por esta sua generosa iniciativa, agradecemos-lhe o luxuoso exemplar com que nos brindou.

Xavier d'Almeida. — Ao illustre director de «O Dia», sr. Moreira d'Almeida, enviamos nossos pezaes pela morte de seu irmão, o sr. Francisco Xavier Moreira d'Almeida.

Dr. Abilio Carvalho. — O distincto medico sr. dr. Abilio Garcia de Carvalho, que ha mezes está exercendo clinica n'esta villa, tendo-se affirmado um medico habilissimo, abriu na ultima sexta-feira, nos baixos do palacete do sr. Albino José Rodrigues Leite, ao Campo da Republica, o seu consultorio medico, facto este que vem confirmar o que de ha muito vimos ouvindo — que s. ex.^a fixaria residencia n'esta villa, onde já conta geraes sympathias.

Felicitamos esta terra, por ter mais um medico distincto em serviço clinico, cujos credits tem sido já sobejamente affirmados n'um aturado trabalho em combate da epidemia pneumonica e no Hospital da Misericordia, em que tem prestado dedicados serviços como medico supplente.

A sua ex.^a, os nossos cumprimentos.

Assucar. — Já estão em distribuição as cartas de consummo para a distribuição do assucar, conforme as necessidades domesticas.

Achamos muito necessario que se faça uma larga distribuição d'essas cartas ás freguezias do concelho, que pouco tem beneficiado d'este genero de primeira necessidade.

Recolhimento. — O sr. Administrador d'este concelho entregou ao sr. thesoureiro do Recolhimento do Menino Deus, a quantia de 15\$000 reis, quantia esta que sahi do fundo da beneficencia publica.

Na Universidade. — Fizeram acto, na Universidade de Coimbra, ficando plenamente approvados: de economia politica, o sr. Fernando Simões da Silva Salazar; e de histologia, phisiologia e chimica biologica, o sr. Fernando Moreira, nossos prezados patricios, a quem damos parabens.

Casamento. — Na capella particular da Casa de S. Bento, freguezia de Ballugãos, realisou-se, no dia 8 do corrente, o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Adelaide de Magalhães Menezes Gomes d'Abreu Novaes, muito penhadada filha do fallecido sr. dr. Luiz Novaes e da ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide de Magalhães Menezes de Villas-Boas Sampaio Novaes, com o sr. Eduardo da Silva Dix, filho do sr. João da Silva Oliveira Dix e da sr.^a D. Camilla Amelia Fernandes Dix, já fallecida.

Foram padrinhos: por parte da noiva, sua mãe e seu irmão, o sr. Affonso Novaes; e por parte do noivo, a ex.^{ma} sr.^a D. Branca da Gloria Abreu Novaes e D. Branca Vasques Martinho, esta por procuração do sr. Arthur Gonçalves Martinho, capitalista, da Regoa.

Foi celebrante o sr. P.^o Antonio Felix Machado, tendo as alianças sido conduzidas pelo sobrinho da noiva, o interessante menino Antonio Luiz de Novaes Machado.

Pelas ex.^{mas} tias da noiva, foi offerecido um alinço muito intimo, a que tambem assistiu o distincto photographo e nosso amigo sr. Augusto Soucaux.

Desejamos, aos noivos, muitas felicidades.

Ronho — Ao sr. Secundino Pereira Esteves, digno secretario da Administração do Concelho, roubaram os gatunos, ha dias, da sua adega, umas vinte razas de milho, 6 garrafas de vinho e dois copos.

Está visto, que não era sómente a fome de pão que levou os gatunos á adega do sr. Esteves...

Conferencia de S. Vicente de Paulo. — Recebeu a caritativa Conferencia de S. Vicente de Paulo (homens) os seguintes donativos:

Da ex.^{ma} viuva do fallecido sr. Francisco de Salles Faria e Silva, a quantia de 2\$000 reis; e do sr. Antonio Cardoso d'Albuquerque, a quantia de 2\$000 rs.

Bem hajam todos os que auxiliam os pobres protegidos por esta instituição tão santa.

Governador Civil. — Em substituição do sr. dr. Faria Theotónio, que pediu a demissão do cargo de Governador Civil d'esta districto, a qual lhe foi acceite, está exercendo as suas funcções o sr. capitão Padua.

Creche da Misericordia. — Ficou transferida para outro dia, a inauguração da Creche da Misericordia d'esta villa, a que nos referimos em nosso penultimo numero.

Presos que fogem. — Da cadeia d'esta villa, fugiram mais uns presos, n' um dos dias da penultima semana.

Já que taes fugas se repetem tantas vezes, sem que haja quem procure remediar as más condições de segurança que o actual edificio da cadeia offerece — o que nos parece ser tambem quasi impossivel — perguntamos a quem compete, a razão porque a cadeia não tem guarda.

Circulo Catholico — Tem sido ultimamente inscriptos no livro de registo dos socios do Circulo Catholico de Operarios, muitissimos cavalheiros d'esta villa, que tem acceitado a sua nomeação para socios d'esta collectividade.

Exame lycéal. — Completou o curso do 5.^o anno dos lyceus, o sr. Francisco de Miranda d'Andrade, filho do digno ajudante da Conservatoria de Registo Predial, sr. Fernando Augusto d'Andrade. Muitos parabens.

Na Escola Normal. — As sr.^{as} D. Maria de Jesus Sousa Pinto e irmã D. Maria de Jesus Sousa Pinto, e a sr.^a D. Maria Ondina Azevedo Nunes Pereira, todas d'esta villa, foram admittidas, por exame, á frequencia da Escola Normal de Braga, tendo prestado boas provas. As nossas felicitações.

SIGNAES FUNEBRES. — Sabemos que, visto estar quasi terminada a epidemia que nos acontou durante mezes, já não são consideradas em vigor, as determinações do sr. Administrador do Concelho, prohibindo os signaes funebres, nos sinos das torres.

MARIA CLARICE — Só no proximo numero poderemos inserir uma nova e interessante carta d'esta nossa gentil collaboradora. Que sua ex.^a nos desculpe a demora.

ASSEGUR. — O colleiro municipal já recebeu mais assucar, que vai distribuir pelos municipios que o requisitem.

Esta distribuição v. o ser feita com as cartas de racionamento, a ver se findam as desigualdades e mais serviços, que se deram nas outras distribuições.

O problema não é nada facil; é preciso chamar para elle a boa vontade de todos.

As cartas de racionamento são absolutamente gratuitas, nada custam. Nas freguezias, enchem-nas os leys. Parochos. Não tem portanto, nada que pagar os parochianos, senão o custo do assucar, que é de 600 reis o escuro e de 900 rs o branco refinado

SITUAÇÃO ECONOMICA — No proximo numero procuraremos publicar um interessante artigo sob este titulo, cuja publicação nos foi pedida por um nosso dedicado amigo.

Syndicato Agricola ASSEMBLEIA GERAL

Pela terceira vez convocou a reunião de todos os socios do Syndicato Agricola de Barcellos para, em Assêmblea Geral, que se deve verificar na proxima segunda feira 23 do corrente, se tratarem os seguintes assumptos:

- (a) — Eleição dos corpos gerentes que deve funcionar no biénio de 1919 a 1921;
- (b) — Resolver sobre uma proposta para o Syndicato de Barcellos fazer parte de Confederação dos Syndicatos;
- (c) — approvação das contas de 1917;
- (d) — Tomar conhecimento das contas e movimento do anno que finda em 31 do corrente.

Previne-se de que é esta a ultima convocação.

Barcellos, 16 de Dezembro de 1918.

O Presidente, José Julio Vieira Ramos.

O concelho de relance

Campo. — Todas as pessoas de bem ficaram consternadas ao saber do vil attentado contra o sr. Presidente da Republica.

— Informa-nos pessoa fidedigna, de que tambem aqui houve quem, ao saber do nefando caso, exteriorisasse o seu contentamento e, fazendo planos, já mostrasse a dentuça.

Que baixos sentimentos! Mas culpa, muita culpa, tem quem os tolera...

Os factos cada vez mostram mais a imperiosa necessidade de os catholicos se organisarem, para que o reinado da demagogia jámais volte. — Miguel.

Faria, 16. — Celebrou-se hontem, com muita solemnidade e brilho, uma festa em honra do glorioso martyr S. Sebastião, constando de missa cantada com exposição, sermão e procissão.

Foi promovida por um grupo de rapazes devotos de glorioso martyr, por ter livrado, até hoje, esta freguezia do terrivel flagello da bronco-pneumonica, pois ainda aqui não morreu n'nguem e por ter cessado a guerra. O martyr bemdito nos continue a proteger.

— Causou grande impressão aqui a noticia do barbaro assassinato do sr. dr. Sidonio Paes, illustre Presidente da Republica. — C.

Lijó. — No dia 15, realisou-se aqui uma procissão de Penitencia, tendo decorrido tudo com muita ordem e devoção. Nos dias 11, 12, 13 e 14, houve praticas de preparação que foram muito concorridas, bem como o foram e geralmente as confissões no dia 14.

No domingo commungaram para mais de 350 pessoas. Na procissão iam os andores de S. Sebastião, S. Joaquim, S. José, Nossa Senhora, o Menino Jesus e o Senhor Crucificado.

Prégaram: á sahida, o rev.^{mo} sr. Abade de Villa Secca, e ao recolher, o Parocho d'esta freguezia.

— No dia 10, falleceu aqui o sr. Antonio Clemente Barbosa, casado, de 48 annos.

— No dia 14, receberam o Santo Sacramento do Matrimónio, Antonio d'Araujo Campos, de Viatodos, e Maria de Jesus Maciel, d'esta freguezia.

— Tem passado mal a sr.^a Margarida de Sousa. Acha-se melhor.

ABBADE DE NEIVA. — Em cumprimento de um voto de Francisco da Costa Novo, haverá, no proximo sabbado, missa cantada e sermão, em honra de Nossa Senhora d'Abbadia, padroeira d'esta freguezia.

— No proximo domingo, haverá missa cantada e sermão, em honra de Santa Luzia, e adoração mensal eucharistica, com o SS. Sacramento exposto no trono.

— Falleceu, na Bahia, o sr. José Joaquim Cardoso.

— E' bom o estado sanitario d'esta freguezia.

— As Ex.^{mas} Senhoras da nobre Casa da Sylva encarregaram o Rev.^o Parocho d'esta freguezia de fazer a distribuição de esmolas pelos pobres. Bem hajam S.^{as} Ex.^{as}, por tão caritativo rasgo.

ANNUNCIOS

RESTAURANTE PAULO

Passa-se este acreditado restaurante, situado n'um dos melhores pontos da villa. Fallar com o seu proprietario, — Julio Torres.

Façam os seus seguros na Companhia “Atlantica” QUE SEGURA:

— prédas, contra o risco de incendio, ao prémio de 100 reis por cada 100\$000; — e mobílias, ao prémio de 125 reis cada 100\$000 reis.

Quem não faz reclame, não tem confiança em si.

Tip. Landolt

Officinas do Jornal "Acção Social"

Trabalhos graphicos em todos os géneros.

Bilhetes de visita, mappas e trabalhos commerciaes. Aos bons amigos da «Acção Social» recommendamos as nossas officinas, para a execução das suas encommendas.

Rua Visconde de Leiria—Barcellos.

O reclame é a riqueza do commercio e da industria.



Compra de pinheiros Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender. Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.^a e Liqn.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PRÊÇOS SEM COMPETENCIA

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papeteria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoutos de Vallengo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manuel Vianna, 1 a 3

JOÃO DE SOUSA

Estabelecimento

RUA D. ANTONIO BARROSO.

BARCELLOS.

Fazendas e Mindezas

'ATLANTICA'

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma
de Responsabilidade
Limitada.

SÉDE:
Loyos, 92—Porto

CAPITAE SOCIAL . . . 500:000\$00 ESC.
» REALISADO . . . 50:000\$00 »
FUNDO DE RESERVA . . . 150:000\$00 »

RECEITA DE 1914 . . . 36:988\$03,5 Esc.
» » 1915 . . . 71:197\$29,5 »
» » 1916 . . . 537:897\$04,3 »
» » 1917 . . . 3.139:404\$23 »

SINISTROS PAGOS EM 1914 . . . 22:601\$41 Esc.
» » » 1915 . . . 25:903\$15 »
» » » 1916 . . . 153:470\$90,5 »
» » » 1917 . . . 1.427:035\$74 »

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Hespanha e Egypto

SEGUROS contra fogo.
SEGUROS contra fogo e roubo.
SEGUROS contra quebra de crystaes.
SEGUROS agricolas
SEGUROS contra greves e tumultos.
SEGUROS maritimos e postaes.
SEGUROS contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Manoel Joaquim d'Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão } Directores
Jayme de Sousa.

AGENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAIZ.

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo.

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15